

VISÃO DO CORREIO

Resposta firme aos ataques à democracia

Aos gritos, acorrentados ou com fita adesiva na boca, parlamentares tentaram transformar o Congresso Nacional em palco de chantagem institucional. O que dizem ser uma forma de resistência democrática é, na verdade, um motim orquestrado contra a democracia, em favor do ex-presidente Jair Bolsonaro, que foi derrotado nas urnas em 2022, está inelegível e cada vez mais enredado no Supremo Tribunal Federal (STF) por provas de envolvimento na tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro de 2023.

Os episódios que ocorreram no Congresso nesta semana, cujo ápice foi o sequestro simbólico das Mesas Diretoras da Câmara e do Senado, são muito graves e não têm precedentes na história republicana. Trata-se de uma inadmissível agressão à ordem constitucional, ainda mais em se tratando do principal lócus de representação popular e de diálogo político entre as partes, no qual não cabem atos de violência e imposição de vontade pela força física, próprios das ditaduras.

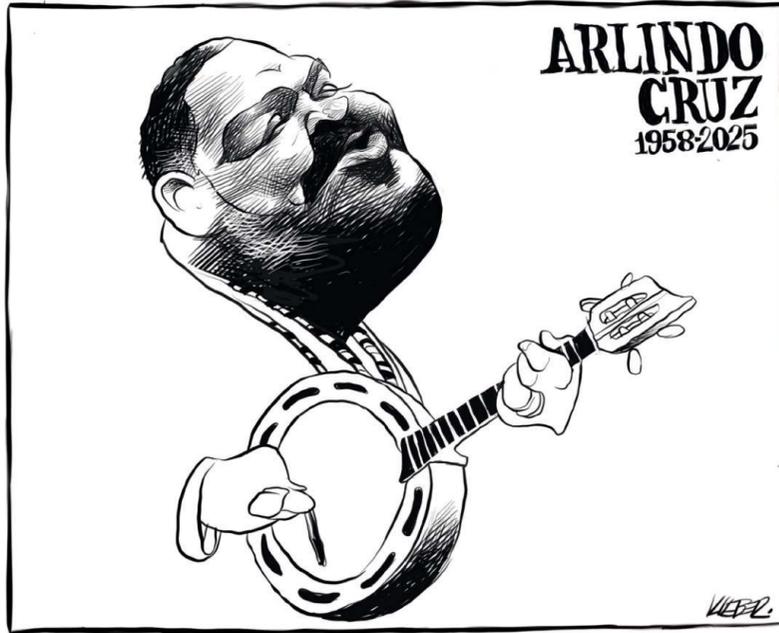
Nada é mais radical do que uma turba. Foi exatamente o que mostrou o comportamento dos parlamentares de oposição que tentaram impedir que os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre, e da Câmara, Hugo Motta, exercessem o papel para o qual foram eleitos pelos próprios pares — ou seja, conduzir os trabalhos legislativos de forma democrática e produtiva. Exigiam anistia ampla, o impeachment de Alexandre de Moraes e o fim do foro privilegiado, propostas sob medida para eximir Bolsonaro de qualquer responsabilidade em relação à tentativa de golpe de Estado.

O que se viu não foi um movimento político em defesa de princípios democráticos e do respeito à Constituição. Por essa razão, a resposta dos líderes do Congresso será decisiva para o futuro da democracia brasileira. Ceder

a chantagens desse tipo equivale a legitimar futuros atentados às instituições e uma nova escalada golpista, que já está sendo fomentada a partir dos Estados Unidos por um deputado licenciado da Câmara.

O ataque à democracia brasileira não se restringe às fronteiras nacionais. A *The Economist* expôs com lucidez as contradições da política externa de Donald Trump. Resume a revista britânica: Trump fala em soberania nacional, mas interfere diretamente na política de outro país. Fala em democracia, mas critica o STF por cumprir seu dever constitucional. Fala em proteger os americanos, mas impõe tarifas que, segundo a própria *Economist*, vão encarecer hambúrgueres e café nos Estados Unidos — para proteger um “amigo” que idolatra sua figura. Seu slogan “America First” serve mais como licença para arbitrariedades do que como diretriz de política externa. Trump se apresenta como isolacionista, mas age como intervencionista. Usa a retórica da liberdade a serviço da impunidade. O seu método é a incoerência. E, nesse caso, o preço será pago por produtores brasileiros e consumidores americanos.

O Brasil deve responder com firmeza aos ataques à democracia. No plano interno, os parlamentares que violaram o Regimento e sequestraram as Mesas do Congresso devem receber punição exemplar de seus líderes responsáveis, para que os fatos não se repitam. No plano externo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva precisa adotar uma política comercial pragmática e altiva, buscar aliados multilaterais e denunciar o abuso de poder que contamina a relação com os Estados Unidos, uma nação amiga há 200 anos. A democracia brasileira não pode se curvar nem a motins nem a tarifas com segundas intenções.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Submissão

Se os presidentes da Câmara e do Senado renderem-se às exigências dos aliados do ex-presidente golpista e aprovarem o impeachment do ministro Alexandre de Moraes, a fim de preservarem seus cargos, estabelecerão um perigosíssimo precedente. Ao que assistimos nesta semana no Legislativo é a degradação da democracia, uma traição tão vil quanto a do deputado que, nos Estados Unidos, trama contra a economia brasileira e o Estado Democrático de Direito. Trata-se de um antipatriota que, por motivos pessoais e criminosos, tenta impor anistia a vândalos nocivos à sociedade. Hoje, o Brasil tem um Legislativo que comunga com os desmandos e tantas outras ilegais atitudes de conspiração contra a democracia, duramente conquistada, após 21 anos de ditadura deletéria e que subtraiu vidas e esperanças. A desarmonia é nuvem escura que embaça a democracia e o respeito e anuncia temporais de atentados contra os interesses da maioria da sociedade brasileira. Atos que comprometem projetos sociais, econômicos e os direitos humanos dos que, ainda hoje, estão submetidos à fome e à miséria. É terrível constatar que os legisladores se tornaram vassallos do governante norte-americano, que carrega uma bagagem de crimes, e de um ex-presidente golpista.

» **Paula Vicente**

Lago Sul

Direita

Há muitos estudos publicados sobre a “direita”, e nunca vi nenhum que presta. Tem que ir além da superfície dos ódios e rancores para entender alguma coisa. Há na direita, como em todo movimento amplo, correntes distintas que se reforçam, disputam e se combinam. O conservadorismo clássico, como exposto por pensadores, defendem a continuidade, a ordem evolutiva, a liberdade sob responsabilidade. Valoriza as instituições intermediárias, a exemplo de família, igreja, comunidades longevas, como pilares da coesão social. Não quer o caos nem sonha com um passado redivivo. Quer o possível. Reformar para conservar. Ao lado da “direita”, há correntes libertárias, que enfatizam a liberdade individual quase como valor absoluto, desconfiando do Estado e de toda ordem imposta. E há os reacionários, que, não raro, querem restaurar uma ordem que não existe, e o fazem com o inferno na boca e a Constituição amassada no bolso de trás. Há de tudo. E tudo isso é direita. Confundir as partes como o todo é má-fé — ou burrice. O Brasil, em 2026, será o próximo campo de batalha. E, se o governo atual continuar tropeçando em escândalos e censuras, o fim será melancólico. A direita não virá como fúria, mas como resposta. E não virá para quebrar, mas para restaurar. Chamá-la de “extrema” é não entender nada ou fingir que não entende. É um ato de desespero de quem quer transformar o relógio numa roleta. Mas o tempo é implacável. E o despertador já tocou. Quem não acordar será governado por quem levantou, escovou os dentes e pegou o volante.

» **Renato Mendes Prestes**

Águas Claras

COP30

Sobre os valores das diárias para Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), a ser realizada em Belém, importante ressaltar a liberdade do livre comércio, o respeito à regra da oferta

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Vai com Deus! Agora, vai descansar desse fardo, e que xangô te leve em paz, grande mestre Arlindo!

Jose Wilson Pereira — Brasília

No Guará, homem agride mulher no elevador. Como de praxe, a defesa do agressor vai alegar: surto psicótico, não usou os medicamentos, misturou medicamentos e bebida, ou todas as alternativas?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Elevador virou espaço inseguro. Agora, é local predileto dos covardes machões espancaram mulheres.

Herodina Soares — Asa Norte

A Embaixada Americana perdeu a noção. Nenhuma missão diplomática deve interferir nos assuntos internos do país anfitrião.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

e à demanda, e lembrar que, em outras cidades, valores de diárias em ocasiões de grandes eventos têm uma majoração natural, talvez não comparável à da capital paraense. Refiro-me a essa questão porque os empreendedores estão deixando de observar os efeitos da pós-COP. O evento tem capacidade imensurável para fomentar o turismo da Amazônia paraense. Os participantes dessa conferência são propagadores do melhor marketing: o boca a boca. Estamos falando de um potencial financeiro a longo prazo. Para isso, os responsáveis devem ter mais consciência.

» **Daniel Cunha**

Águas Claras



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

A pedra filosofal do futebol

O Real Madrid costuma lançar ou validar tendências. Inspira clubes, dirigentes e gestores. Portanto, chamo a atenção para uma guinada no projeto esportivo do presidente Florentino Pérez. O baita livro *Anjos Branco à beira do inferno*, de John Carlin, conta como, quando e por que o cartola colocou em prática a política de contratação dos galáticos na virada do século. Uma nova revolução começa a sair do papel. As conquistas do Paris Saint-Germain na Champions League; do Tottenham na Europa League; e do Chelsea na Conference League e na Copa do Mundo de Clubes da Fifa fizeram o time mais rico, poderoso e vitorioso do planeta descobrir a pedra filosofal do futebol pós-moderno: juventude, talento e projeção a longo prazo.

A escalção inicial do Chelsea na conquista da Copa do Mundo de Clubes da Fifa tinha média de idade de 24,2 anos. O PSG começou o jogo no MetLife Stadium, em New Jersey, com faixa etária de 24,8. O Tottenham ganhou a Europa League com 25,5 contra o Manchester United. O Real Madrid tinha média de 27 anos quando caiu nas quartas de final da Champions League por 5 x 1 no placar agregado diante de um Arsenal na casa dos 25,1.

Moral da história: o elenco do Real Madrid na temporada de 2025/2026 tem a menor média de idade do clube desde 1998/1999, ou seja, 27 anos: 25,07. Sucessor do italiano Carlo Ancelotti, o técnico espanhol Xabi Alonso desfruta de um plantel “teen” para retomar a produção em série de títulos depois da era dourada liderada justamente por Carlo Ancelotti e Zinedine Zidane. Xabi Alonso fez parte dela ao conquistar cinco títulos como volante, entre eles, a Champions League em 2013/2014 sob a batuta de Carletto. Logo, ele sabe exatamente como funciona a insaciável fábrica de troféus.

O Real Madrid contratou o argentino Franco Mastantuono, de 17 anos. Buscou o holandês naturalizado espanhol Dean

Huijsen, 20. Eles se juntam ao diamante brasileiro Endrick (19) e a dois talentos da base: o lateral-esquerdo Álvaro Carreras (22) e o centroavante Gonzalo García (21), um dos artilheiros da Copa do Mundo de Clubes com quatro gols.

As palavras de Florentino Pérez são a prova de que a revolução do Real Madrid não é obra da minha imaginação. “O projeto esportivo é outro. A nossa fórmula sempre foi a dos grandes jogadores mundiais, dos espanhóis e a base. Agora, estamos atentos aos jovens jogadores de todo o planeta”. Atual Fifa The Best, Vinicius Júnior é a materialização do novo plano.

Bem diferente da virada do século, quando Florentino Pérez colocou em prática a fórmula dos galáticos. As filosofias eram: 1. Um time que reúne as maiores estrelas do futebol é imbatível. 2. Este time não precisa de complicados esquemas táticos. 3. Mesmo não ganhando sempre, porque o imponderável habita o futebol, a arte e o espetáculo ficam para a eternidade. 4. Como o futebol é a maior religião do mundo, um time com estrelas globais tem uma torcida mundial. 5. Qualquer grande corporação internacional pagará o que for cobrado para ter o nome associado a um supertime com torcida global. 6 O time mais caro do mundo é o mais barato do mundo. 7. Nós esquecemos dos resultados, perdemos a conta dos números, mas nos lembramos — acima de tudo — dos grandes jogadores.

Com essa fórmula, o Real Madrid reuniu Ronaldo, Zidane, Figo, Beckham, Owen, Roberto Carlos, Raúl e renovou safras galáticas com Kaká, Cristiano Ronaldo, Benzema, Bale, Modric, Kroos, Mbappé... PSG e Chelsea ensinam que os tempos são outros: a nova pedra filosofal do futebol é juventude, talento e projeção a longo prazo para transformar metal em ouro branco. Portanto, cuidado: o diamante da base do seu clube pode ser o próximo alvo do insaciável Real Madrid.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em emprebo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br